



Aqui estamos e não nos vamos! Indígenas brasileiros nas fotografias do acervo do CPDOC

Here we are and we're not leaving! Brazilian natives in the photographs of the CPDOC collection

Bianca Luiza Freire de Castro França

Doutorado em História, Política e Bens Culturais (2021 - Atual) pela Fundação Getúlio Vargas
<https://orcid.org/0000-0001-8326-3559>, bianca.castro.franca@gmail.com

Recebido em: 02/02/2023 Aceito em: 24/05/2023
DOI: 10.12660/rm.v14n24.2023.88836

Resumo

Este trabalho apresenta as atividades realizadas pelo Projeto Personagens da História, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), durante o segundo semestre de 2021 e traz uma análise acerca da presença indígena no acervo de fotografias da instituição. A partir da atividade de elaboração de um vídeo curto sobre o Dia Internacional dos Povos Indígenas para publicação na rede social *Instagram* do CPDOC foi possível construir reflexões sobre o registro dos povos indígenas brasileiros nos acervos das instituições de memória e como esses registros podem contribuir para a criação de novos discursos e narrativas sobre esses povos, a partir da adoção da proposta de historicização radical dos acervos do antropólogo João Pacheco de Oliveira.

Palavras-chave: Acervo indígena; Fotografia; Indígenas brasileiros; História indígena; Curadoria participativa.

Abstract

This paper presents the activities carried on by the “Characters of History”, project developed by the Center for Research and Documentation of Contemporary History (CPDOC) during the second semester of 2021, and express an analysis of the native presence in the CPDOC collection of photographs. The activity consists of preparing a short video about the International Day of the World’s Indigenous Peoples to be published on CPDOC’s *Instagram* social media, it was possible to construct reflections about the registration of Brazilian natives in the collections of memory institutions and how these records can contribute to the creation of new speeches and narratives about these people, based on the adoption of the radical historicization proposal of the collections of the anthropologist João Pacheco de Oliveira.

Keywords: Natives collections; Photography; Brazilian natives; Brazilian natives history; Curated collections.

Introdução

A presente nota de pesquisa visa apresentar as atividades realizadas no Projeto Personagens da História, durante o segundo semestre do ano de 2021, e trazer reflexões possíveis acerca da presença indígena no acervo de fotografias do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC).

Durante o segundo semestre de 2021, participei como voluntária do Projeto Difusão do Acervo do CPDOC: Personagens da História, tendo sido selecionada na chamada para Capacitação em Produção Técnica para discentes do Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC). A chamada é interna e possibilita a inserção dos alunos do PPHPBC em atividades técnicas da Coordenação de Documentação do CPDOC, com o intuito de aperfeiçoar habilidades em práticas de produção de bens culturais.

O trabalho no projeto consistiu no desenvolvimento de *posts* em conjunto com a equipe formada por Carolina Alves (analista de documentação e informação), Adelina Novaes Cruz (pesquisadora e coordenadora executiva da Pós-graduação em Cinema Documentário) e Gabriel Cardoso (técnico de audiovisual), para integrar a série Personagens da História em mídia social. Para cada vídeo curto postado no perfil do CPDOC no *Instagram* foi escolhido um personagem histórico, seguido do levantamento de fontes e pesquisa biográfica para compor o *post*. Participei da criação de quatro deles: “Dia Internacional dos Povos Indígenas”, “Horta Barbosa”, “Yvonne Maggie” e “Hebert José de Souza”.

A escolha das personagens foi feita a partir da proximidade com a temática de pesquisa que venho abordando no PPHPBC que articula diálogo profícuo entre história e antropologia brasileiras com ênfase na etnologia indígena e na trajetória da antropóloga Berta Gleizer Ribeiro. Por isso a escolha de abrir minha participação com um *post* sobre o Dia Internacional dos Povos Indígenas e, em seguida, falar da trajetória de Yvonne Maggie, antropóloga brasileira que é referência nos estudos de cultura afro-brasileira, além de ter doado seu acervo pessoal para o CPDOC.

Depois desses dois primeiros *posts* mais dedicados à temas antropológicos outro *post* foi publicado, esse sobre Horta Barbosa, militar brasileiro, que esteve ligado à campanha “O Petróleo é Nosso!” bem como foi inspetor do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), tendo trabalhado com o Marechal Cândido Rondon. Por último, foi escolhida a trajetória de Hebert José de Souza (o Betinho), sociólogo e ativista dos

direitos humanos devido ao fato da campanha “Natal sem fome”, criada por Betinho, ter voltado no Brasil em 2021.

A partir da pesquisa e criação dos vídeos curtos para o *Instagram* do CPDOC, durante as atividades do projeto Personagens da História foi possível criar conteúdo para disseminação da história e memória do Brasil, bem como, a divulgação do acervo do CPDOC.

A presente nota de pesquisa traz algumas reflexões acerca da atividade de elaboração do *post* sobre o Dia Internacional dos Povos Indígenas, especificamente. Para elaboração do *post*, foi necessária a pesquisa de imagens de indígenas no acervo do CPDOC e foram encontradas 12 fotos com diferentes representantes de povos indígenas brasileiros, que, inicialmente, não estavam identificados nas legendas dessas fotografias no acervo. Ou seja, havia as fotos dos indígenas, mas não havia a informação sobre a qual povo pertenciam, portanto, tratava-se de uma presença apagada através da categoria pejorativa e generalizante ‘índio’.

Junto com a criação do *post*, contribuí para a identificação das etnias dos representantes indígenas nas fotografias do acervo e a partir dessa identificação foi feita a atualização dessas legendas com a informação sobre o povo indígena representado. E é esse trabalho de identificação e atualização das legendas que será abordado a seguir, a partir da proposta de historicização radical dos acervos de Pacheco de Oliveira (2007), que visa desvendar as histórias esquecidas e silenciadas por trás dos acervos presentes nas instituições de memória, bem como, explicitar a individualidade dos personagens e a multiplicidade de suas orientações, resgatando também subjetividades contidas em emoções e sentimentos, que vão além das estratégias identitárias e ideologias. A ideia é vivificar o patrimônio humano, como sugeriu Berta Ribeiro (1987), dando nome e identidade aos rostos indígenas registrados nas fotografias do acervo do CPDOC.

Metodologia e resultados obtidos

Inicialmente, foi feita uma busca na base de dados do CPDOC, a *Accessus*¹. Nessa busca simples, que incluiu todos os tipos de acervos (Entrevista, Documento

¹ Site para acesso da base do CPDOC: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

de Arquivo Pessoal e Verbete) foram procuradas entradas como “indígena”; “indígenas”; “índio”; “índios”; “povos indígenas”; “povo indígena”; “etnia” e “etnias”.

A partir dessa busca foram encontradas apenas 12 fotografias de indígenas, não pertencentes a um fundo específico sobre indígenas e não estando diretamente relacionadas. Essas imagens possuíam legendas mais generalizantes que não apontavam os povos indígenas representados nas imagens, mas apontavam as grandes figuras e contextos políticos presentes.

Para a identificação das etnias indígenas, além do conhecimento prévio adquirido ao longo de minha trajetória acadêmica, a qual venho dedicando ao estudo de temas como história e patrimônio indígena, consultei o site do Instituto Socioambiental (ISA)² que possui o maior acervo digital sobre povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente do Brasil. Além de pesquisar bibliografia pertinente no site da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, que é um repositório sobre línguas e culturas indígenas da América do Sul e que inclui livros raros, artigos, dissertações e teses, sendo uma importante ferramenta para essa pesquisa³.

Durante o trabalho de identificação foram encontradas nas fotos as etnias Shiriana que habita a região do Alto Amazonas; Munduruku que habita as regiões dos estados do Amazonas, Mato Grosso e Pará; Karajá que habita as regiões dos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins; Kayapó que habita as regiões dos estados de Mato Grosso e Pará; Avá-canoeiros que habita a região dos estados de Goiás e Tocantins e Macuxi que habita o estado de Roraima.

Para a identificação foram observadas as pinturas corporais, adornos e objetos utilizados pelos indígenas destacando as etnias, suas representações culturais e tradições. O maior número de fotos é dos indígenas Munduruku. Das 12 fotos, 4 são desse povo.

As imagens encontradas e suas legendas atualizadas foram: CFaFOTO452_11 (aldeia indígena não identificada); AHNFOTO005 (indígenas Shiriana); TNFOTO0801_2 (indígenas Munduruku); AFMFOTO1508 (Mulher da etnia Karajá com seu filho); UGFOTO255 (Cacique Raoni Metuktire, da etnia Kayapó); GCFOTO649_53 (indígenas Avá-Canoeiros); GCFOTO649_52 (indígenas Avá-Canoeiros); CFaFOTO439_2 (Cordeiro Farias com indígenas Karajá);

² Site do Instituto Socioambiental: <https://www.socioambiental.org/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023

³ Site da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú: <http://www.etnolinguistica.org/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023

CFaFOTO452_7 (indígenas Macuxi); NMFOTO098_1 (Presidente Getúlio Vargas, indigenista Orlando Villas-Boas e indígenas Munduruku.); NMFOTO098_8 (meninos Munduruku); e NMFOTO098_10 (indígenas Munduruku).



Figura 1- Mulher Karajá com seu filho. Sem data. Fonte: Accessus/CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/arquivo-pessoal/AFM/audiovisual/mulher-indigena-com-seu-filho>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

Após a pesquisa de imagens, a identificação das etnias e a pesquisa bibliográfica sobre o tema do Dia Internacional dos Povos Indígenas foi feito o roteiro do vídeo para o *post*. A partir do roteiro foi editado o vídeo com auxílio de Gabriel Cardoso e postado nas redes sociais do CPDOC em agosto de 2021.

Reflexões possíveis

A partir do trabalho feito com as imagens de indígenas presentes no acervo do CPDOC foi possível fazer reflexões acerca das datas comemorativas sobre os povos indígenas no Brasil e no mundo e a importância da problematização sobre a presença indígena nos acervos de história e memória nacional. As perguntas que nortearam as atividades de pesquisa foram: Qual é a imagem do indígena que

estamos guardando para a nossa e para as futuras gerações? Qual discurso estamos alimentando por trás dessa construção?

No Brasil o 'Dia do Índio' foi instituído em 1943, pelo presidente Getúlio Vargas, através do decreto-lei 5.540 de 1943⁴. A data remete ao I Congresso Indigenista Interamericano (LONGO, 2017) de 1940, que tinha o propósito de discutir a situação dos povos indígenas após séculos de colonização e construção dos Estados Nacionais no continente americano. A discussão no I Congresso foi feita a partir, sobretudo, do desenvolvimento da etnologia nas Américas e da compreensão da importância dos povos indígenas para a história nacional, bem como, da forma como as políticas públicas poderiam atuar para defesa e valorização dos povos indígenas.

Getúlio Vargas e seus ministros orientaram-se para as resoluções do Congresso dentro do contexto do Estado Novo (1937-1945) no qual sofreram influência e pressão por partes de sertanistas, etnólogos e indigenistas como o Marechal Cândido Rondon, que além de ser um entusiasta do Governo Vargas, foi o criador do SPI, em 1910 e que teve fim em 1967, quando substituído pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1968 (FREIRE, 2011).

O indígena celebrado no 19 de abril, é um indígena idealizado nos discursos de um indigenismo de Estado, no qual, caberia ao Estado nacional proteger e exaltar a memória dos povos que constituíram o povo brasileiro, a partir do mito dos povos fundadores: o branco europeu, o indígena e o negro africano escravizado (RIBEIRO, 2006). Porém, esse indígena era o indígena dos romances indianistas, generalizado em suas especificidades culturais e sempre pacífico e à serviço do branco (europeu) (PACHECO DE OLIVEIRA, 2016). Era o indígena condenado a desaparecer em meio a avalanche civilizatória como previu de forma pessimista Darcy Ribeiro (RIBEIRO, 1987). Felizmente, não desapareceram e continuam existindo e resistindo apesar dos esforços para seu extermínio.

O professor Daniel Munduruku faz crítica à data do 'Dia do Índio'. Para ele, a data se trata de uma ficção, uma ideia folclórica e preconceituosa que reproduz estereótipos, principalmente, nas escolas.

Por isso, "quando a gente comemora o Dia do Índio, estamos comemorando uma ficção", fala Munduruku, a respeito do 19 de abril.

⁴ O decreto-lei 5.540 de 1943 foi revogado após a promulgação da Lei 14.402/2022, pela qual foi instituído o dia 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas alterando o nome da comemoração.

Reflexo disso são celebrações da data feitas por escolas, com uma "figura com duas pinturas no rosto e uma pena na cabeça, que mora em uma oca em forma de triângulo". "É uma ideia folclórica e preconceituosa.". "A palavra 'indígena' diz muito mais a nosso respeito do que a palavra 'índio'. Indígena quer dizer originário, aquele que está ali antes dos outros". (BBC NEWS, 2022)

Para João Pacheco de Oliveira, a forma como a história do indígena brasileiro é abordada o transforma em ilhas que não se comunicam com o todo.

Não é possível entender as estratégias e performances indígenas ignorando as interações que mantêm com os contextos reais em que vivem – ou seja, as relações interétnicas na escala local, a inserção dentro de um Estado-Nação, bem como as redes e fluxos transnacionais. (PACHECO DE OLIVEIRA, 2016, p. 7)

Dessa forma, o trabalho de identificação das etnias indígenas nas fotos do acervo do CPDOC torna-se importante, porque é uma forma de reconhecer e valorizar as interações dos indígenas com os contextos reais em que vivem, nas relações interétnicas na escala local e na inserção em um Estado-Nação. O CPDOC, criado em 1973, conta com um acervo estimado de um milhão e oitocentos mil documentos entre manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas. Seu foco é na história brasileira pós-1930 e nos arquivos pessoais de homens públicos do país⁵.

As poucas imagens de indígenas presentes no acervo estão no contexto de visitas políticas às aldeias no contexto de encontros por demandas políticas dos indígenas junto ao Estado brasileiro, como no caso da imagem do presidente Getúlio Vargas com o indigenista Orlando Villas-Boas e indígenas Munduruku.

Segundo Tacca, a imagem do indígena na fotografia brasileira manifesta-se em três momentos diferentes:

Podemos indicar três momentos importantes da construção da imagem do índio no Brasil, pelo campo da história da fotografia. No primeiro momento temos a ideia do exótico distante, lugar do selvagem próprio da natureza, ainda que domesticado e um primeiro olhar etnográfico no final do século XIX, mas muito contaminado pelo exotismo. Em seguida, encontramos o encontro do nacional e o

⁵ Segundo Garrido (2022, p. 122-123) no ano de 2018, por iniciativa de um projeto do CPDOC coordenado pela pesquisadora Carolina Alves foi possível a organização e digitalização dos arquivos femininos do CPDOC. Após a mudança na política de acervos, o CPDOC recebeu 6 novos arquivos femininos. Atualmente, o CPDOC conta com 16 arquivos femininos de: Alba Zaluar, Almerinda Farias Gama, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Celina Vargas do Amaral Peixoto, Delminda Aranha, Hermínia Collor, Hilda Machado, Luiza Aranha, Luiza Erundina, Mariza Peirano, Niomar Moniz Sodré, Rosalina Coelho Lisboa, Sílvia Scorel, Yvonne Maggie e o arquivo de Carlota Pereira de Queiroz. A maioria dos arquivos femininos já se encontram disponíveis para consulta na base *Accessus* e digitalizados.

etnográfico da Comissão Rondon – com desdobramentos na produção da Secção de Estudos do SPI – e das narrativas fotojornalísticas da revista *O Cruzeiro*, na primeira metade do século XX. Por fim, incapacitada de ultrapassar o real sob a ontologia positivista, a fotografia etnográfica encontra no campo da arte um lugar para a elevação da imagem fotográfica como ilusão especular rumo ao mágico. Ao nos apresentar o invisível e o indizível, as luzes dos espíritos e o onírico, Claudia Andujar, ao menos assim, nos permite participar desse universo mítico. A separação entre o etnográfico e a possibilidade realística da fotografia, nas imagens de Claudia Andujar, revela uma poética sobre o outro muito distante do cerco imagético realístico da antropologia, e a ideia do índio tradicional ganha outra dimensão, agora contemplando a complexidade dessas culturas próprias. Podemos ainda indicar uma nova possibilidade que se abre para a representação, embora ainda não muito visível, com o mundo digital, ou seja, uma produção fotográfica endógena, das próprias etnias e culturas, que conduz a práticas efetivas de identidade e, também, dá visibilidade a outros olhares distantes – e, nesses casos, a reafirmação do índio tradicional alimenta nosso imaginário, sedento dessas imagens míticas (TACCA, 2011, p. 220).

As imagens de indígenas no acervo do CPDOC enquadram-se, nesse segundo momento da fotografia, no contraste entre o etnográfico e os Estado nacional representado na figura dos homens políticos.

Diante das discussões sobre história e memória dos povos indígenas e das demandas políticas e identitárias desses povos optou-se por fazer o *post* no contexto do Dia Internacional dos Povos Indígenas. A data foi instituída em 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o dia 09 de agosto. O dia tem o objetivo de promover a reflexão sobre as condições de existência dos povos indígenas no mundo e foi escolhido em referência à I Reunião do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Populações Indígenas, realizada em Genebra em 1982.

A I Reunião do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Populações Indígenas foi feita com lideranças nativas de todo o mundo, discutindo pautas dos direitos humanos e proteção aos povos indígenas que exigiam respeito a suas culturas, linguagens, tradições e costumes.

Em 2007, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração dos Povos Indígenas que estabelece padrões mínimos de sobrevivência aos povos indígenas que incluem o direito à autodeterminação, autogoverno e não sofrer assimilação cultural forçada, evitando a destruição de suas culturas. Os padrões garantem, também, o direito de participação dos povos indígenas nas instituições do Estado.

Dessa forma, o trabalho feito buscou valorizar a presença indígena no acervo de imagens do CPDOC, enquanto personagens da história do Brasil e como atores

políticos que demandam reconhecimento na sociedade envolvente. A sociedade envolvente, segundo Maracci (2008), pode ser considerada um espaço de objetivação radical da racionalidade hegemônica, constituído como *lócus* dos centros de poder econômico, político e simbólico. A cidade constitui-se enquanto espaço estratégico da explicitação/visibilidade das lutas/ conflitos sociais, de denúncias, espaço de diálogos e alianças de lutas, de problematizações do mundo e da disputa de imaginários.

A revisão de legendas e aprofundamento de informações, bem como, a homenagem aos povos indígenas brasileiros buscando não generalizar, exotizar, folclorizar ou subalternizar suas histórias e memórias é a principal contribuição desse trabalho.

Conclusões

A partir das atividades elencadas, analisadas e das reflexões propostas é possível concluir que o trabalho de identificação das etnias indígenas presentes nas fotos do acervo do CPDOC permite reencontrar histórias esquecidas e encobertas, apresentando uma abordagem alternativa para discutir o jogo de forças que estão em torno da aquisição, classificação e exibição dessas imagens.

Como propõe Pacheco de Oliveira, é preciso buscar uma historicização radical dos objetos indígenas nos acervos, de forma que

Trata-se de uma historicização radical e profunda que reconstitui os jogos de força e as lutas por classificações. Procura desvendar as muitas histórias esquecidas e silenciadas, bem como explicita a individualidade dos personagens e a multiplicidade de suas orientações, resgatando também emoções e sentimentos (além de argumentos, estratégias e ideologias). (PACHECO DE OLIVEIRA, 2007, p. 76)

Ou seja, identificar as etnias, os personagens históricos, como no caso do Cacique Raoni Metuktire da etnia Kayapó que aparece ao lado de Ulisses Guimarães em abril de 1988, época da Constituinte.



Figura 2 - Ulisses Guimarães conversa com o Cacique Raoni Metuktire, da etnia Kayapó. 1988. Fonte: Accessus/CPDCO. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/arquivo-pessoal/UG/audiovisual/ulisses-guimaraes-conversa-com-lider-indigena>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

Os contextos históricos e as demandas sociais por trás desses registros imagéticos, problematizar a classificação arquivística (atualizando as legendas) e a exibição dessas imagens (postadas em uma rede social na comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas) contribui para essa historicização radical dos acervos, nesse caso, o acervo do CPDOC.

Minha sugestão é que se faça esforços de parcerias com estudantes indígenas em níveis de graduação e pós-graduação para uma curadoria participativa dos acervos, a fim de buscar novas leituras e narrativas possíveis para a documentação. Essa é uma alternativa interessante e que já vem sendo adotada por outras instituições de memória como o Museu do Índio, o Museu de Arte do Rio (BAKER, 2018) e o Museu Nacional (SANTOS; FRANÇA, 2018).

Berta Ribeiro (1987) disse que a cultura, inclusive a indígena, que não é estática, deve ser vivificada como patrimônio humano. Só assim será dada a todos os povos a faculdade de eleger e reelaborar os bens culturais, sem dependências, imposição ou subalternidade.

Para adotar a proposta de historicização radical dos acervos de Pacheco de Oliveira (2007), e colocar em prática a proposta de Berta Ribeiro (1987) para vivificar o patrimônio humano é preciso que mais historiadores, cientista sociais, arquivistas e

demais pesquisadores interessados, não-indígenas e indígenas debruçam-se sobre essa temática que são os acervos etnográficos indígenas e que demanda esforços da academia e das instituições de memória como um todo.

Referências

BAKER, Julia. Curadoria participativa: o caso da exposição Dja Guata Porã no Museu de Arte do Rio (MAR). *In: Anais do 27o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 27o, 2018, São Paulo. p.2600-2611. Disponível: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_____BAKER_Julia.pdf.

Acesso: 24 de junho de 2022

BBC NEWS. “Dia do Índio é data 'folclórica e preconceituosa', diz escritor indígena Daniel Munduruku”. 19 de abril de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/dia-do-indio-e-data-folclorica-e-preconceituosa-diz-escritor-indigena-daniel-munduruku.ghtml>. Acesso em: 23 de junho de 2022

BRASIL. **Lei Nº 14.402, de 8 de julho de 2022**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14402.htm. Acesso em: 29 de abril de 2022.

BRASIL. **Decreto-lei 5.540 de 1943**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5540-2-junho-1943-415603-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 de junho de 2022

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **Memórias do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos índios (1910-1967)**. Rio de Janeiro: Museu do Índio/Funai, 2011

GARRIDO, Ayra Guedes. Os arquivos femininos do CPDOC através da experiência do “Escola no Acervo”. **História e Cultura**, Dossiê Temático, v.11, n.1, jul/2022, p. 119-136. Disponível em: <https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/3607>. Acesso em: 26 de abril de 2023

LONGO, Danielle Thais Vital Gonçalves. O indigenismo brasileiro na Revista América Indígena (1941-1945). **Anais do VIII Congresso Internacional de História**. XXII Semana de História, 9 a 11 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3439.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2022

MARACCI, Marilda Teles. A luta indígena e a cidade: a sociedade envolvente. **Geografares**, [S. l.], n. 6, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1022>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

ONU. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. 2007. Disponível em:

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf. Acesso em: 23 de junho de 2022

PACHECO DE OLIVEIRA, João. **O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2016

PACHECO DE OLIVEIRA, João. O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI. **Tempo** [online], v.12, n.23, 2007. p. 73-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/W49HmJhNTMDPYrGgBL3zd4x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de junho de 2022

RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1987

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. In: RIBEIRO, Berta G; RIBEIRO, Darcy. **Suma Etnológica Brasileira III: Arte Índia**. Petrópolis: Vozes/Finep, 1987. p. 29-64

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

SANTOS, R. DE C. M.; FRANÇA, B. L. F. DE C. Trajetórias de um tururi Ticuna: de itens de comércio a dispositivos de memória e identidade étnicas. **Acervo**, v. 31, n. 1, p. 64-76, 2 maio 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/869>. Acesso em: 24 de junho de 2022

TACCA, Fernando de. O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan-mar. 2011, p.191-223. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/5gpPVzJGV8r4WrHcd8c4dCg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de junho de 2022